# PROGRAMA CONVIVA!: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PARADIGMA DO BEM VIVER E EDUCAÇÃO POPULAR NA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Fernando Costa dos Santos, fernando.santos1@mail.uft.edu.br UFNT.

Mayra Cristina Sousa Dias, dias.mayra@mail.uft.edu.br UFNT.

Raquel Cassiano dos Santos, raquel.cassiano@mail.uft.edu.br UFNT.

Érika L. Poscidônio de Souza, erika.poscidonio@mail.uft.edu.br UFNT.

Aline Campos, aline.campos@ufnt.edu.br UFNT.

**Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.**

# RESUMO

Considerando o colapso das promessas da modernidade e o aumento dos problemas ambientas, surge na UFNT o Programa de Extensão “ConViva! outras relações, outras convivências, outros mundos possíveis”, que tem por objetivo desenvolver reflexões e ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão que articulem o Paradigma do Bem Viver com os princípios da Educação Popular e da Educação Ambiental. Para isso, está organizado em três distintos projetos: *GerminAR-TE*, *EnVerdear* e *Panhĩme*; além das monitorias PIM e PIMI e ações coletivas como grupo de estudos, saída de campo e cuidados com o viveiro de mudas. Está sendo desenvolvido a partir de demandas reais, aproximando e integrando os conhecimentos acadêmicos com os das comunidades envolvidas. Além disso, tem proporcionado a inserção em diversas experiências que ensinam sobre a força da troca de saberes e da atuação em coletivo, desafiando seus integrantes a aprenderem juntos a criar propostas educativas significativas para a universidade e sociedade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Paradigma do Bem Viver; Educação Popular; Ensino-pesquisa-extensão.

# INTRODUÇÃO

As promessas da modernidade estão ruindo e avançam os problemas ambientais. O modelo de desenvolvimento pautado na exploração do ambiente e na competição entre seres humanos despedaça o mundo e as relações. Urge compreender que todos somos parte de uma mesma natureza, que nos conecta e faz interdependentes. É necessário um novo paradigma de convivência, fundamentado nos princípios da colaboração e solidariedade. Paradigma este que nos permita educar e sermos educados para a liberdade, para a construção coletiva de um mundo que não aceita a exploração e desumanização.

Neste cenário e nesta utopia, o Programa de Extensão intitulado “*ConViva! Outras relações, outras convivências, outros mundos possíveis”* pretende se constituir como um espaço para imaginarmos, conversarmos, nos relacionarmos e construirmos coletivamente – a partir da Universidade e em parceria com outras instituições, comunidades e pessoas – experiências que nos aproximem desse novo paradigma.

Trata-se de uma proposta que se alinha à perspectiva decolonial (CANDAU, 2007; DUSSEL, 2012; MALDONATO-TORRES, 2008; MIGNOLO, 2014; WALSH, 2007) e das Epistemologias do Sul (SANTOS; MENESES, 2010), considerando fundamental que as estratégias para construção de outros mundos sejam elaboradas a partir da ecologia de saberes e da interculturalidade. Aproxima-se e coloca-se, assim, como aprendiz do Paradigma do Bem Viver que “propõe uma cosmovisão diferente da ocidental, posto que surge de raízes comunitárias não capitalistas” (ACOSTA, 2016, p.72) e que entende que os limites da vida estão sendo colocados em xeque em decorrência da visão antropocêntrica de progresso e desenvolvimento.

Por entender que qualquer mudança do mundo exige uma concepção e prática educativa, esta proposta ancora-se nos princípios da Educação Popular (FREIRE, 1989; BRANDÃO, 2017), que consideram a transformação do mundo como uma tarefa difícil, porém possível, pois somos todos sujeitos históricos e fazedores de história inacabados. Ou seja, potencialmente abertos à reinvenção.

Alinhando-se a essas perspectivas e partindo da premissa que as transformações almejadas exigem diferentes tipos de intervenção social, o *ConViva!* propõe distintas e diversas ações, voltadas para públicos variados,  em vários níveis de educação. Ele está dividido em três grandes projetos, o *GerminAR-TE*, o *EnVerdear* e o *Panhĩme*. Além desses projetos, o coletivo que constitui o *ConViva!* cuida do viveiro de mudas, faz plantio de árvores, realiza grupo de estudos mensais e desenvolve o PIMI e o PIM no curso de Pedagogia.

Considerando-se que o desafio posto exige empregar esforços em prol da formação de uma cidadania planetária (PADILHA et al, 2011), o *ConViva!* justifica-se por contribuir nessa luta a partir da Universidade - em especial nos cursos de formação de professores (licenciatura). Além disso, apresenta-se como possibilidade de aproximações com reflexões e ações que visam construir - a partir da própria práxis e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação - experiências de imaginação e construção de outros mundos possíveis: sustentáveis e nos quais a humanidade esteja integrada à natureza.

Importa destacar que as propostas do *ConViva!* respeitam e valorizam a pluralidade de conhecimentos, possibilitando a inclusão de diferentes cosmovisões na construção de seus diálogos e ações, o que pode contribuir para a abertura da Universidade a outras formas de compreensão do mundo, bem como para a promoção de um melhor acolhimento dos/as discentes em suas diversidades e, consequentemente, no envolvimento e permanência deles na academia. São propostas que buscam também integrar diferentes níveis (educação infantil, fundamental, média e superior) e formas de educação (informal, não-formal e formal), com vistas a valorizar a compreensão da educação como um processo permanente que ocorre ao longo de toda a vida.

O entendimento que baliza as ações e reflexões do *ConViva!*, coaduna com a voz do intelectual indígena Ailton Krenak, que defende que necessitamos, urgentemente, abandonar o pedido do mercado de formar meramente profissionais, técnicos, operadores de sistema, para reivindicar e lutar para ocupar outro lugar: o de “formar seres humanos para habitar uma Terra Viva” (KRENAK, 2020, p.19).

Assim, o *ConViva!* tem como objetivo geral desenvolver reflexões e ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão que articulem o Paradigma do Bem Viver com os princípios da Educação Popular e da Educação Ambiental - alinhados à perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável prevista na Agenda 2030 - com vistas à formação de cidadãos planetários, pessoas conscientes e comprometidas com a superação dos problemas e desigualdades socioambientais.

# METODOLOGIA

O *ConViva!* está cadastrado no Sistema de Gestão Universitária (GPU), como um programa de extensão, previsto para ser desenvolvido até final de 2026. Em 2023, no entanto, foi escolhido pelo Curso de Pedagogia para representá-lo no Programa Institucional Alvorecer. Com a aprovação no edital de seleção, o *ConViva!* foi contemplado com oito bolsas de graduação. Atualmente, além dos oito bolsistas e quatro professores coordenadores vinculados ao curso de Pedagogia, há uma tutora do Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais atuando como voluntária e mais sete voluntários da graduação, sendo um deles do curso de Direito, um da Ciências Sociais, um da Educação Física e quatro da Pedagogia.

O desenvolvimento do *ConViva!* ocorre por meio de seus três projetos: *GerminAR-TE*, *EnVerdear* e *Panhĩme*; além das monitorias PIM e PIMI e ações coletivas como grupo de estudos, saída de campo e cuidados com o viveiro de mudas.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

No *GerminAR-TE* o objetivo é trabalhar a relação de crianças de seis a onze anos com a natureza por meio de brincadeiras e artes. Para isso, são realizadas oficinas, nas quais são propostas atividades que exercitam a criatividade utilizando elementos da natureza. Os encontros ocorrem quinzenalmente e, para cada oficina, o grupo se reúne antecipadamente para elaborar conjuntamente a proposta de atividade.

As primeiras oficinas foram relacionadas ao elemento terra. Nelas as crianças recolheram cores da natureza por meio de folhas, flores, frutos, pedras, galhos e demais componentes encontrados formando uma “paleta de cores”. Além disso, desenharam rostos em vasos de materiais recicláveis nos quais foram plantados sementes de alpiste fazendo crescer neles “cabelos verdes”, atividade conhecida como “cabeças verdes”.

Para trabalhar o elemento ar, as crianças confeccionaram com materiais diversos da natureza móbiles que denominamos “mensageiro dos ventos” e um estandarte com a logomarca do projeto. Essas criações foram penduradas e nos comunicam quando o ar está calmo ou agitado.

Antes, durante e depois da realização das atividades, as crianças são estimuladas a pensar em como os elementos naturais compõem com simplicidade e complexidade a beleza e a vida. Os demais elementos (fogo e água) ainda serão pensados e trabalhados nas próximas oficinas.

O principal objetivo do *EnVerdear* é ampliar o contato da Universidade com a comunidade externa, em especial a rede básica de ensino, por meio de propostas educativas ambientais, realizadas nos “espaços verdes” do campus: as três trilhas ecológicas e o viveiro de mudas.

Várias escolas já foram acolhidas e recebidas desde que o projeto teve início e, no momento, o foco está em estruturar melhor estes espaços. Para tanto, foram feitas identificações de algumas plantas, com apoio e parceria de professores de biologia da rede básica de educação, e placas estão sendo elaboradas para tornar as trilhas mais educativas. O intuito é criar roteiros e propostas didáticas conferindo maior intencionalidade pedagógica para as visitações.

O PIM, no primeiro semestre deste ano, está atrelado à disciplina de Educação Ambiental e, por isso, seu desenvolvimento está articulado ao EnVerdear.

O *Panhĩme*, por sua vez, é o desdobramento de uma ação anterior, ocorrida em dezembro de 2022, quando membros do Núcleo de Animação Indígena vieram à Tocantinópolis para realizar oficinas de animação com crianças indígenas. Na época, a UFNT deu apoio logístico.

Com a devolutiva dos trabalhos para a comunidade indígena, em 2023, surgiu a demanda por elaboração de uma animação de maior duração, retratando a história de origem do povo Panhĩ (os Apinajés): a história do sol e da lua. Surge assim o Panhĩme, que tem como objetivo apoiar a realização dessa animação. Para isso, estão sendo feitas escutas com anciãos de diversas aldeias a fim de registrar as diversas versões dessa história de origem que é transmitida de geração em geração através da oralidade.

As histórias são contadas na língua indigena apinajé, por isso, a presença do estudante indígena que integra o projeto é fundamental para atuar como intermediador do diálogo. Serão ouvidos, ao todo, 15 anciões selecionados pela liderança indígena parceria do projeto. A partir dessa escuta será elaborado o roteiro da animação.

Entre os dias 11 a 15 de dezembro a equipe do Núcleo de Animação retornará à Tocantinópolis para oferta de novas oficinas, dessa vez voltada para técnicas de direção de arte e montagem na produção de animação.

Para o desenvolvimento do PIMI, que está atrelado ao projeto *Panhĩme*, foram realizadas entrevistas com estudantes indígenas vinculados ao curso de Pedagogia e ao Curso de Ciências Sociais. Foram feitas perguntas pessoais com intuito mapear as dificuldades que enfrentam para permanecerem na universidade. Percebeu-se que a língua e a tecnologias são dois dos principais desafios para realização dos trabalhos e envolvimento acadêmico. Até o momento, não foi possível articular atendimento periódico devido a falta de tempo e interesse dos próprios estudantes indígenas.

Como atividade integrativa e articuladora dos projetos, os integrantes do *ConViva!* se reúnem mensalmente para realização de grupo de estudo. Nestes encontros, um material de estudo é previamente selecionado para ser discutido e é o momento também que os diferentes projetos socializam suas ações e reflexões. Ainda na dimensão coletiva, todos os membros do *ConViva!* cuidam, em regime de revezamento, do viveiro de mudas. E, quando necessário, se organizam em mutirões para contenção de pragas, adubação e/ou plantio de mudas.

Houve ainda, em setembro de 2023, a realização de uma saída de campo para o Centro de Pesquisa Canguçu, localizado no parque Cantão, na margem do rio Javaés, na divisa com a Ilha do Bananal. Essa atividade de campo proporcionou reflexões e estudos acerca da educação ambiental, além de estreitar laços de convivência entre os membros do ConViva! e valorização da relação com a natureza.

# CONCLUSÕES

Visto os efeitos causados pela ação humana na natureza e também em populações vulneráveis, o *ConViva!* tem trabalhado na formação dos estudantes de modo a promover, a partir de diferentes e diversas frentes, a consciência planetária, juntamente com a valorização da cultura indígena. Além disso, a reflexão acerca desses temas se expande à comunidade através de ações de extensão do projeto.

O projeto está sendo desenvolvido a partir de demandas reais, aproximando e integrando os conhecimentos acadêmicos com os das comunidades envolvidas, colocando assim a Universidade efetivamente à serviço da sociedade.

Em meio a todos esses processos, o *ConViva!* tem nos proporcionado a inserção em diversas experiências que nos ensinam a força da troca de saberes e da atuação coletiva, tem nos desafiado a aprender juntos a criar propostas educativas significativas para a universidade e sociedade, permitindo, assim, que relações mais próximas com a comunidade sejam estabelecidas e que os laços sejam estreitados.

Vamos aprendendo, como disse Freire (1996, p. 21), que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

# FINANCIAMENTOS

# Programa Institucional Alvorecer, da UFNT, por meio da concessão de oito bolsas para monitores de graduação.

# REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver:** uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Vreda, São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular.** Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense, 2017

CANDAU, Vera Maria Ferrão. (Org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão**. 4ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 19.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRENAK, Ailton. **Caminhos para a cultura do Bem Viver.** [org. Bruno Maia; ilustração de capa Bruno Big]. Rio de Janeiro: Cultura do Bem Viver/Escola Parque, 2020. Disponível em:<https://cdn.biodiversidadla.org/content/download/172583/1270064/file/Caminhos%20para%20a%20cultura%20do%20Bem%20Viver.pdf> Acesso em: 03/05/2023.

MALDONADO-TORRES, Nelson. La descolonización y el giro des-colonial. In: **Tabula Rasa.** Bogotá - Colombia, n.9, p. 61-72, jul./dic. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n9/n9a05.pdf>. Acesso em: 20/11/2022.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência Epistémica**: retórica de la modernidade, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2014.

PADILHA, Paulo Roberto; FARAVÃO, Maria José; MORRIS, Erick; MARINE, Luiz. **Educação para a cidadania planetária**: currículo intertransdisciplinar em Osasco. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

SANTOS, Boaventura de.; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão. (Org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.